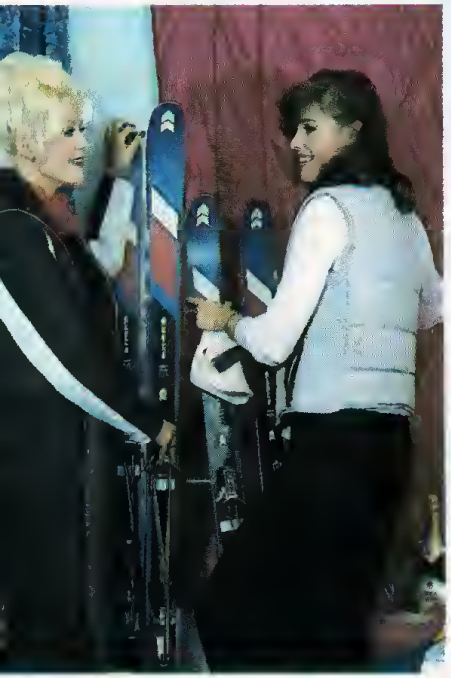
week-end sex

Nº 141

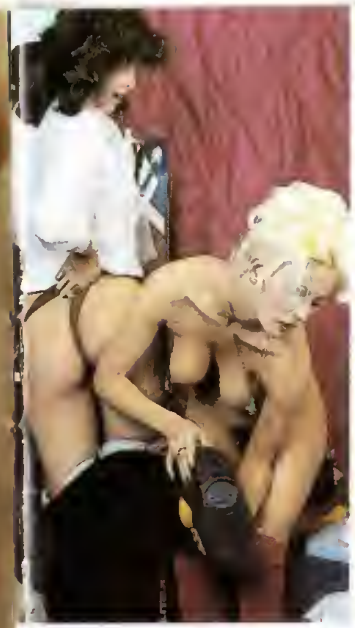
Queridas Amantes

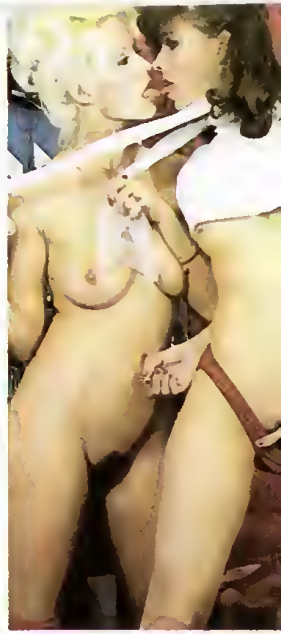


Para mim, só uma mulher consegue satisfazer os meus apetites e desejos sexuais. Vera, a minha amiga louca, reúne todas as condições para me consular, quando estou ardente de desejos. hoje, depois de uma sessão de sky, chegámos ao meu quarto, onde costumo receber as minhas amigas.

Vera, além de bonita, tên
um corpo adorável, que e
gosto de explorar ao máxi
mo. Ela por sua vez, quando
sente os meus lábios e a
minha língua a percorrer o
seu corpo, fica perdida de
desejo.

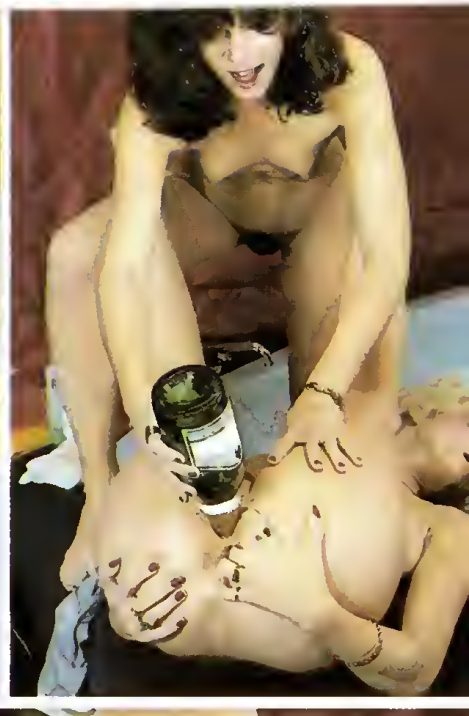
Como já conheço os seus pontos fracos, que neste caso são bastante fortes, beijando-lhe primeiro os lábios,depois os seios, antesde chegar ao seu ninho de amor.
Depois, ao ver aquele belo clitóris já bem empinado com a tesão que ela têm, não resisto a chupá-lo e a mordê-lo suavemente. Vera, quando sente os meus lábios no seu sexo, dá gritinhos de prazer.





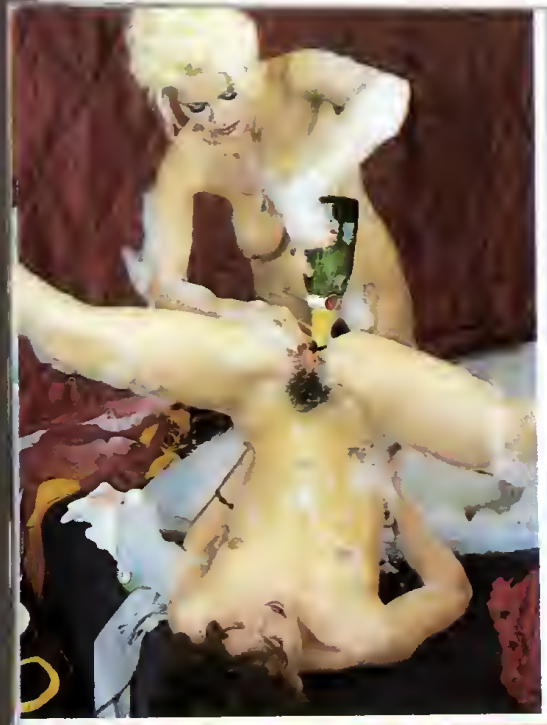
Mas, ela também é uma lésbica pura. Gosta tanto de um corpo feminino, como eu. para não ficara perder, ela começa a despir-me com requinte; primeiro tira-me as botas, depois as calças, deixando-me em trajes menores. A seguir beija-me loucamente enquanto me apalpa os seios. É um amor esta Vera.

com champanhe para comemorar mais uma sessão de amor entre as duas.



Para me compensar dos beijos que lhe dou, ela beija-me também todo omeu corpo, acabando quase sempre por passar a sua língua pelo meu cú. São os preparativos para o nosso banho de amor. Este banho é sempre regado

Naturalmente, nós gostamos de sentir algo dentro de nós, e como macho não entra no nosso amor, utilizamos outras coisas.



A garrafa do champanhe, com o qual brindamos, é o instrumento ideal para começármos a farra bem à nossa maneira. Vera gosta de senti-lo bem fundo na sua cona. Eu gosto mais de sentir o gargá-lo nas bordas, e à entrada da minha cona. Enfim, são gostos.

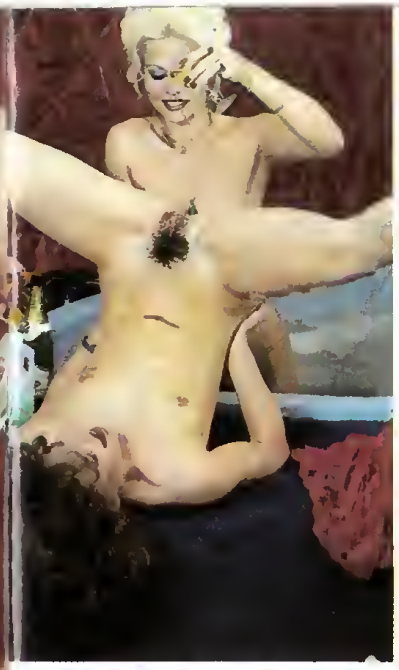
Vera, sabe bem do oficio,e ao mesmo tempo que me vai enfiando a garrafa, a sua língua não pára um segundo a lamber-me toda por baixo.Quando sinto a sua língua no meu cú, toda eu sou gemidos e gritos, e assim atinjo o primeiro orgasmo.

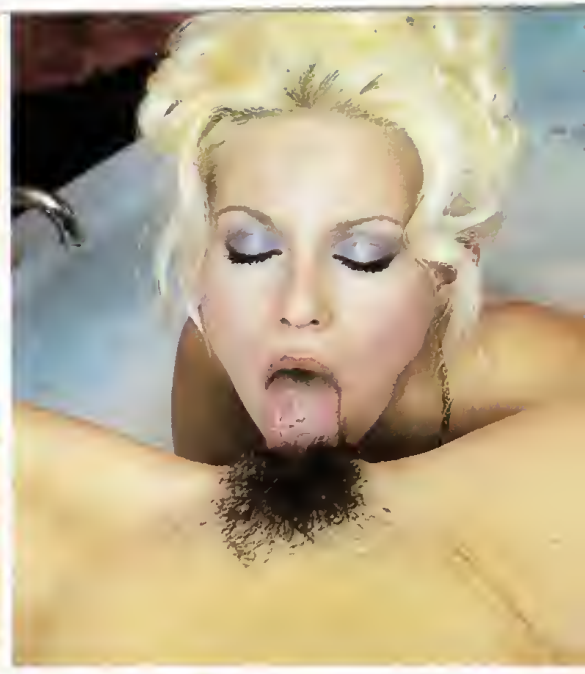
O nosso banho já está no fim. A seguir, continuamos a nossa festa fora da banheira, mas sempre com a nossa garrafa por companhia. Vera vai lambendo o gargálo da garrafa, para saborear o perfu-

me da minha cona. A mesmo tempo começo eu a beijá-la toda por baixo, sentindo também o seu perfume.

Pouco depois, pedi a Vera para trazer outra garrafa de champanhe. A nossa sede era tanta, que ela aproveitou o meu traseiro para servir de copo, ao mesmo tempo que me refrescava a passarinha. Posso dizer que o prazer de sentir aquele líquido

viscoso e doce a escorrer pelo meu cú e pela minha cona, é superior ao «leite» quente e pegajoso de qualquer macho.

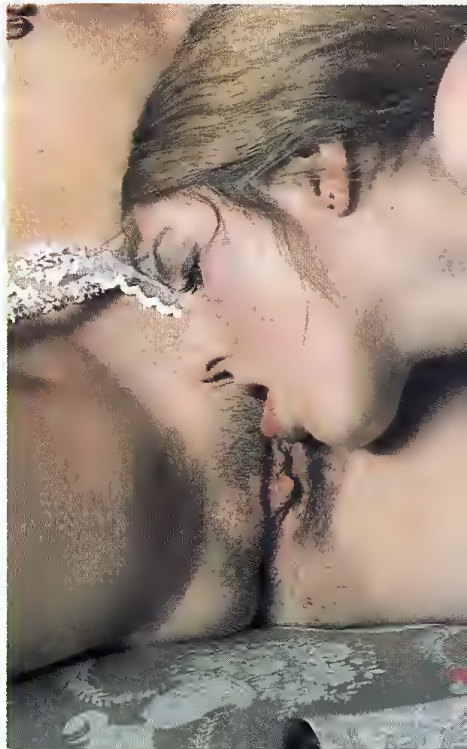




Vera gosta de coisas originais; um minete de «cascata», para ela,é também uma autêntica loucura, estar a beber ao mesmo tempo que me lambe a cona, é o principio para se vir, tal como eu. Enfim, foi um banho bastante refrescante.

Sissy e Bety

Sissy e Bety, são duas jovens modernas e sem preconceitos. Os seus longos dedos, os seus grossos lábios, e as suas línguas «afiadas», fazem delas uma fábrica de prazer, que transmitem uma à outra. Para compensar a falta de homem, elas têm sempre à mão vibradores de vários tamanhos e espessuras.

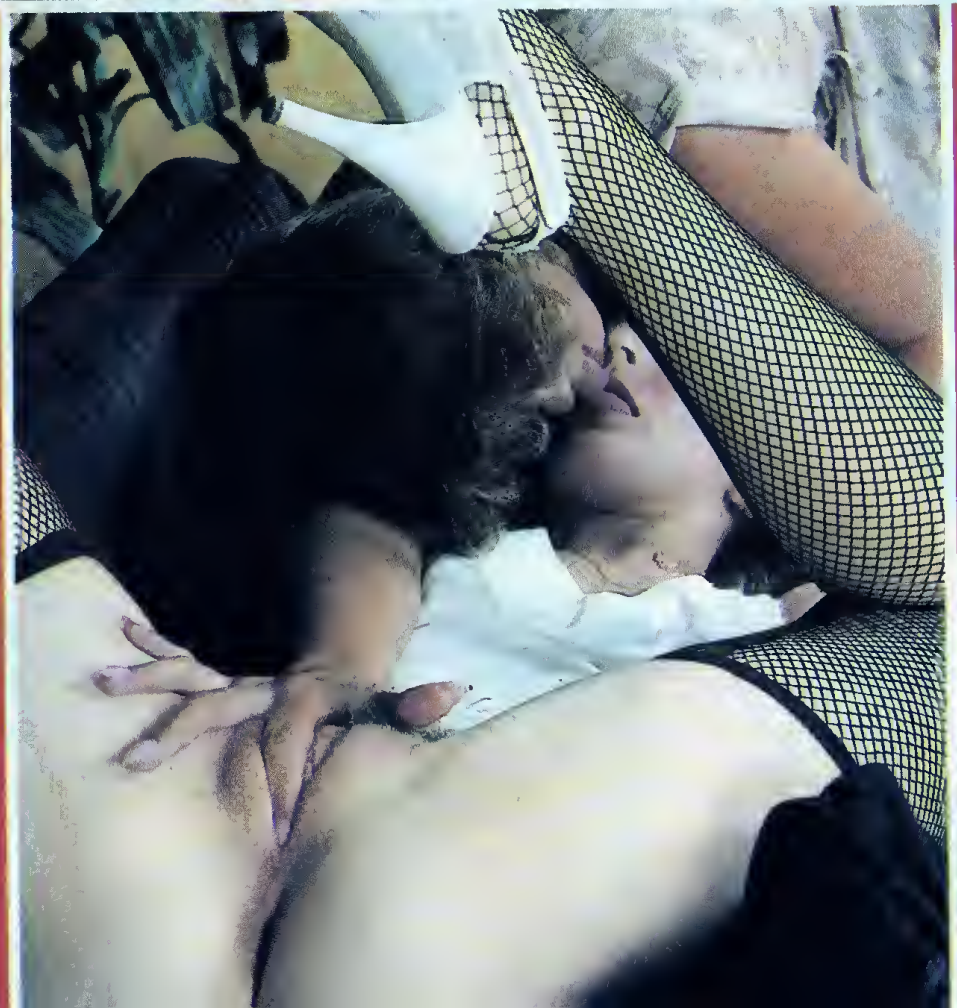


Depois de gozarem ao máximo,com as suas línguas,elas acabam sempre a sua «foda» com um vibrador duplo, que introduzem na cona uma da outra, até atingirem o orgasmo final.

Beijos de Amor

Reencontrei Petra numa boutique de moda. Ela é uma «velha» amiga dos tempos de escola. Eram tempos em que nos dedicávamos a prazeres lésbicos. Quando agora lhe

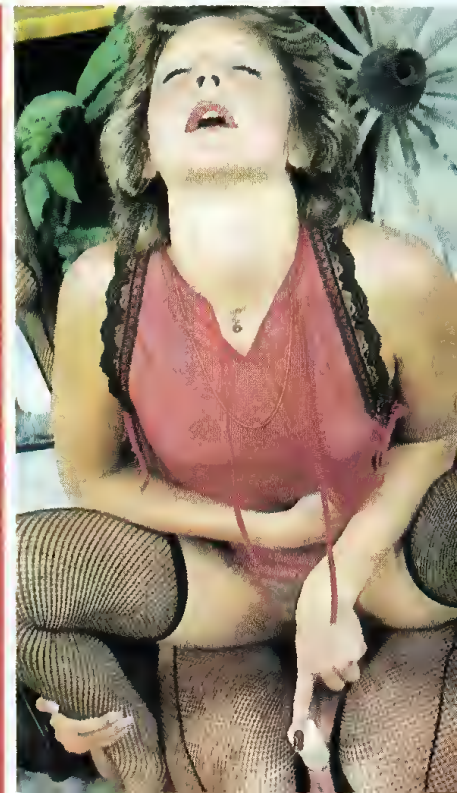
pedi uma saia para provar, de repente fiquei sem cuecas, com as suas mãos no meu sexo e a sua língua na minha boca.



Petra faz-me recordar os velhos tempos, e pelos vistos, ela nã perdeu o jeito nem a tendência pelas mulheres. Na verdade, e também não me importo nada de quando em quando faze amor com uma mulher como Petra.

Saimos da boutique, e fomos até ao seu apartamento para acabármos a «cena» que tinhamos começado à pouco, Petra, foi então buscar um pulverizador com água perfumada. Depois de perfumar as plantas, fez o mesmo na minha cona.

Assim, já toda perfumada, a minha cona palpitava para a língua de Petra, com uma tesão enorme. Mas ela também estava desejosa desentir a minha língua na sua cona, e num instante estávamos a fazer um belo 69.

Alguns segundos depois, os nossos corpos eram um só. Os beijos e a língua ardente dePetra sobre a minha púbis deixaram-me totalmente louca. Eu retribui com todo o amor e ela veio-se comigo na sua vagina, a chupar-lhe o clitóris. Depois,para a aconchegar, meti-lhe um vibrador na cona e assim nos viemos as duas, com muito amor.

WEEK-END N.º 141 Edição e Propriedade de: Edições Pirâmide, Lda., Contribuinte n.º 501 134 832 - Rua António Ferro, 5 - c/v Dto., Buraca - 2700 Amadora • Distribuição de: Deltapress - Soc. Dist. de Publicações, S.A. Tapada Nova / Capa Rôta Linhó - 2710 Sintra, • Impressão e Acabamento: Jorge Fernandes, Lda. - Tiragem: 6000 Exemplares • Depósito Legal n.º 143184/99.